

SALA DE AULA: LOCAL DE FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES

TUZZIN, Maria Iraci Cardoso¹. COELHO, Pedro Rabelo²

Palavras Chave: Leitura. Hábito de leitura. Interdisciplinaridade.

Introdução

Para constatar se na sala se formam leitores, parte-se do entendimento teórico que concebe o ato de ler como interação (SOARES, 1989; KLEIMAN, 1996; FREIRE, 1991), ato perigoso (SILVA, 1993; ZILBERMAN, 1988; FOUCAMBERT, 1994), um hábito (AGUIAR, 1992; BAMBERGER, 2000; KATO, 1999) em seguida, discutem-se os resultados da pesquisa de campo, realizada numa escola pública de educação básica no município de Panambi-RS, sobre a leitura. Por este prisma, o presente estudo aponta para a possibilidade: a leitura, para tornar-se um hábito, precisa ser assumida pela escola inteira e articular-se aos processos gerais do saber.

Metodologia

O caminho e o instrumental próprios de abordagem da realidade para coleta de dados para realização deste trabalho efetivaram-se através de pesquisa qualitativa (MINAYO, 1994) que incluiu a fase exploratória, o trabalho de campo e a análise.

Resultados e Discussões

A análise dos dados coletados, apesar de provisória, ofereceu pistas e indicações sobre o processo de leitura na escola pesquisada a destacar: a escolha, retirada e devolução dos livros para leitura é realizada, livremente, pelos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, somente, nas aulas de Língua Portuguesa; há cobrança oral e escrita sobre as leituras realizadas, unicamente, pelo componente curricular Língua Portuguesa; o ato de ler está ligado à obrigatoriedade.

A leitura de livros não deve ser considerada como ‘trabalho escolar’, mas, considerar o livro como ‘companheiro’ (BAMBERGER, 2000). Embora se reconheça a necessidade de avaliar a

¹ Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (UFMS). Especialista em Mídias na Educação (FURG). Especialista em Gestão e Apoio Pedagógico na Escola Básica (UNICRUZ). Graduada em Letras (UNIJUÍ). Email: mariatuzzin@gmail.com

² Doutor em Educação (UFRGS).

evolução do educando no que se refere à leitura, se reprova o aceite da metodologia de troca entre professor/aluno como forma eficaz de ativar, no estudante, o hábito e o prazer pelo ato de ler, verificada na pesquisa realizada.

A vontade do leitor e sua liberdade precisam ser observadas (LAJOLO, 2000), pois a leitura só se torna livre quando se respeita, ao menos em momentos iniciais de aprendizagem, o prazer ou a aversão de cada leitor em relação a cada livro. Ou seja, quando não se obriga toda uma classe à leitura de um mesmo livro, com a justificativa de que certo livro é apropriado para determinada faixa etária dos alunos, se está enveredando pelos caminhos da formação de leitores.

O pressuposto de que a leitura, para tornar-se um hábito, precisa ser assumida pela escola inteira e articular-se aos processos gerais do saber não se confirmou, porém, ampliou conhecimentos sobre o ato de ler e indica uma hipótese: não há um discurso singular sobre a questão da leitura proveniente da comunidade escolar pesquisada. O ato de ler está distante da interação disciplinar e apresenta-se restrito ao componente curricular Língua Portuguesa.

Ler é participar mais crítica e ativamente da comunicação humana. A leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda a própria vida do ser humano; leitura está intimamente ligada com o sucesso acadêmico do ser que aprende; leitura é um dos principais instrumentos que permite ao ser humano situar-se com os outros, de discussão e de crítica para se poder chegar à práxis; a facilitação da aprendizagem eficiente da leitura é um dos principais recursos de que o professor dispõe para combater a massificação galopante, executada principalmente pela televisão; a leitura possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, é o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem (SILVA, 1987).

Conclusão

A leitura da palavra impressa, articulada aos demais campos do saber, impõe a necessidade de investigar cientificamente as causas objetivas da pouca leitura na escola. A ausência de leitura é mais acentuada entre as categorias populares.

Referências

- AGUIAR, Vera Teixeira. **Leituras para o primeiro Grau:** Critérios de seleção e sugestões. In: ZILBERMAN, Regina (org.) *Leitura em crise na escola*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 2000.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1996.
- LAJOLO, M. **Tecendo a leitura**. In. *Do Mundo da Leitura para a Leitura de mundo*. São Paulo: Ática, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira**. São Paulo: Mercado Aberto, 1987.
- SOARES, Magda. **As condições sociais da leitura**. Uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina. (org.) *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo, Ática, 1988.